

INVENTÁRIO E DIGITALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO DA EDUCAÇÃO – UM PROJECTO DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDUCATIVO¹

Maria João Mogarro

Fernanda Gonçalves

Jorge Casimiro

Inês Oliveira

Resumo

Neste texto apresenta-se o Projecto *Inventariação e Digitalização do Património Museológico da Educação*, desenvolvido pelo Ministério da Educação português. As escolas que integram o Projecto possuem importantes colecções de património museológico e pretende-se realizar a sua inventariação, preservação e divulgação. As instituições escolares foram acolhendo muitos objectos ao longo do tempo e tem-se em consideração o percurso destas instituições, onde os materiais foram utilizados e reutilizados. Estes materiais integram-se, historicamente, no campo de diversas disciplinas, desempenhando um papel fundamental na interconexão entre o conhecimento científico e a alquimia a que este conhecimento foi sujeito para se transformar em matéria de ensino. Estabelece-se assim a convergência com as actuais políticas de valorização da educação e do património cultural, com investigações e organização de museus dedicadas à escola, ao seu património e memória em diversos países. É um movimento transnacional, cujas semelhanças evidenciam a globalização da forma escolar e dos seus materiais.

Palavras-chave: Património educativo; inventário; museologia; cultura escolar.

¹ Comunicação apresentada no VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, dedicado ao tema Cultura Escolar, Migrações e Cidadania, que se realizou no Porto, Portugal, de 20 a 23 de Junho de 2008. Os dados aqui apresentados referem-se a esta data.

THE INVENTORY AND DIGITALIZATION OF THE HERITAGE MUSEUM OF EDUCATION: A PROJECT OF PRESERVATION AND VALORIZATION OF THE EDUCATIONAL HERITAGE

Abstract

In this paper we present the Project entitled *The Inventory and Digitisation of the Museum Heritage of Education*, developed by the Portuguese Ministry of Education. The schools that are part of the project have major collections of museum heritage and our aim is to carry out its inventory, to preserve and to promote them. These schools received many objects throughout time and we take into account the life of these institutions, where these objects were used and reused. Historically, these objects are connected to several of the subjects taught; they play a key role in the interconnection between scientific knowledge and the alchemy to which this knowledge was subjected in order to become teaching material. We establish, therefore, the convergence with the current policies that value education and cultural heritage, with research and organisation of museums dedicated to the school, to its heritage and legacy in several countries. It is a transnational movement, and the similarities between countries emphasise the globalisation of the school form and its materials.

Keywords: Educational heritage; inventory; museology; school culture.

INVENTARIO Y DIGITALIZACIÓN DEL PATRIMONIO MUSEOLÓGICO DE LA EDUCACIÓN – UN PROYECTO DE PRESERVACIÓN Y VALORIZACIÓN DEL PATRIMONIO EDUCATIVO

Resumen

En este texto presentamos el Proyecto *Inventario y Digitalización del Patrimonio Museológico de la Educación*, desarrollado por el Ministerio de la Educación portugués. Las escuelas que integran el Proyecto poseen importantes colecciones de patrimonio museológico y se pretende realizar su inventario, preservación y divulgación. Las instituciones escolares fueron acogiendo muchos objetos a lo largo del tiempo y se lleva en cuenta su recorrido, dónde se utilizaron y reutilizaron los materiales. Estos materiales se integran, históricamente, al campo de diversas disciplinas, teniendo un papel fundamental en la interconexión entre el conocimiento científico y la alquimia a que este conocimiento estuvo sujeto para transformarse en materia de enseñanza. Se establece, de ese modo, la convergencia con las actuales políticas de valorización de la educación y del patrimonio cultural, con investigaciones y organización de museos dedicadas a la

escuela, a su patrimonio y memoria en diversos países. Se trata de un movimiento transnacional, cuyas semejanzas evidencian la globalización de la forma escolar y de sus materiales.

Palabras clave: Patrimonio educativo; inventario; museología; cultura escolar.

INVENTAIRE ET DIGITALISATION DU PATRIMOINE MUSÉOLOGIQUE DE L'ÉDUCATION – UN PROJET DE PRÉSERVATION ET DE VALORISATION DU PATRIMOINE ÉDUCATIF

Résumé

Dans ce texte nous présentons le *Projet Inventaire et Digitalisation du Patrimoine Muséologique de l'Éducation*, développé par le Ministère de l'Éducation portugais. Les écoles qui intègrent le Projet possèdent d'importantes collections de patrimoine muséologique et l'objectif est réaliser leur inventaire, conservation et divulgation. Les institutions scolaires ont accueilli beaucoup d'objets au long du temps et nous avons en considération le parcours de ces institutions, où ces objets ont été utilisés et réutilisés. Ces matériels s'intègrent, historiquement, dans le champ de diverses disciplines, en jouant une position fondamentale dans l'interconnexion entre la connaissance scientifique et l'alchimie qui transforme cette connaissance en matière d'enseignement. S'établit ainsi la convergence avec les actuelles politiques de valorisation de l'éducation et du patrimoine culturel, avec les recherches et l'organisation de musées dévoués à l'école, à son patrimoine et sa mémoire, dans divers pays. C'est un mouvement transnacional, dont les similitudes prouvent la globalisation de la forme scolaire et de leurs outils matériels.

Mots-clés: Patrimoine éducatif; inventaire; muséologie; culture scolaire.

O Projecto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação* tem o objectivo de proceder ao inventário e digitalização dos bens de interesse museológico sob tutela do Ministério da Educação que se encontram em antigos liceus e escolas técnicas, com vista a salvaguardar, proteger e divulgar esses bens. Este projecto integra escolas secundárias de diversas regiões do país.

Património e cultura material da escola: a realidade portuguesa face ao movimento internacional

Este projecto insere-se na problemática da cultura material da escola, relativamente à qual têm vindo a ser construídas perspectivas de análise no campo da história, da sociologia e da etnoantropologia. Os objectos educativos são cientificamente perspectivados como artefactos de grande valor simbólico e patrimonial, mas também como parte de uma narrativa histórica que os integra nos seus contextos, atribuindo-lhes significado e colocando-os em articulação com os actores sociais que os usaram em diversos ambientes educativos – nas práticas de ensino em que foram incorporados como recursos, nas formas de produção tecnológica que permitiram a sua elaboração e nos circuitos de distribuição que garantiram a resposta comercial às exigências de uma modernidade pedagógica que os reclamava como parte das novas correntes da educação.

Preservar, estudar e divulgar os objectos da escola é um trabalho que se torna urgente realizar, pois existe um número restrito de publicações sobre este tema e vastas colecções destes materiais que correm o risco de desaparecer.

As instituições escolares que fazem parte deste projecto (tais como muitas outras escolas portuguesas) foram acolhendo estes objectos ao longo do seu tempo de vida, por isso estamos a tratar de materiais que se foram agregando nas escolas desde meados do século XIX, quando surgiram os primeiros liceus e

depois, na segunda metade do mesmo século, quando foram criadas as escolas técnicas. No entanto, estas instituições receberam peças que lhe podem ser anteriores e pertenceram, antes, a outros organismos, entretanto extintos. Se alargássemos este universo e englobássemos os materiais específicos do ensino primário, mais perecíveis, estaríamos a considerar objectos que podem ser ainda mais antigos. Estamos, deste modo, a mover-nos num arco temporal longo que se prolonga, pelo menos, até aos anos 70 do século XX.

O estudo sistemático do património cultural da educação tem em consideração a história das próprias instituições seleccionadas, em que se inserem os objectos e no contexto das quais eles foram utilizados e reutilizados. Assim, as monografias das escolas permitem enquadrar os materiais, a constituição dos espólios e o seu percurso nas instituições. No seu leque diversificado, o património educativo inclui a arquitectura escolar, com o edifício das escolas, o espaço envolvente e sua funcionalidade, os equipamentos, os materiais de uso quotidiano, os materiais didácticos (instrumentos científicos para o ensino das várias ciências, quadros parietais, caixas métricas, ábacos, etc.), os meios audiovisuais, os trabalhos de alunos, os cadernos escolares e muitos outros. Também abarca materiais em suporte de papel, correlacionados com os objectos referidos, tais como catálogos de casas editoras, manuais de ensino (que incorporam os materiais didácticos nos processos de ensino-aprendizagem), documentos de arquivo (requerimentos de professores, notas de compra, recibos, inventários antigos, etc.) e literatura articulada com o tema. Por seu lado, a imprensa de educação e ensino ocupa um lugar importante, pela divulgação que faz destes objectos e pelos artigos onde se aborda a utilização dos mesmos em contextos escolares.

Nos últimos anos do século XX assistiu-se, em Portugal como em outros países, à emergência de um significativo interesse pela escola e pelo seu passado. Novos olhares foram dirigidos pelos historiadores e investigadores da educação sobre o património e a

materialidade da escola, dando também uma atenção renovada às memórias dos actores educativos. Vários projectos de investigação e intervenção foram desenvolvidos sobre estas temáticas (Mogarro, 2006: 79-82).

Internacionalmente, este movimento de preservação e valorização do património da educação tem vindo a ganhar uma relevância crescente nos campos científicos da educação, da história e da sociologia, nomeadamente no espaço europeu. Articulando linhas de investigação, neste domínio, com iniciativas de grande fôlego que conferem visibilidade à história da escola e ao património da educação em vários países, surgiram, nos últimos anos, publicações cujos autores pertencem às comunidades científicas da história da educação e estão, simultaneamente, ligados à criação, revitalização e direcção de centros e museus de educação de prestígio internacional. Foram desenvolvidos projectos desta natureza em vários países (França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Alemanha e Espanha) onde encontramos museus de educação de referência.

Este tema insere-se, pois, numa dinâmica internacional e importa estudar os procedimentos no domínio da pesquisa, investigação, levantamento, inventariação, catalogação, digitalização e gestão das colecções de materiais educativos, assim como a tipologia estabelecida por esses centros e museus para objectos desta natureza. As formas de divulgação das suas colecções e as actividades desenvolvidas por estas instituições são também importantes, pela inserção que alcançaram nos meios científicos, na comunidade internacional e entre o grande público.

Em França, uma obra colectiva de referência sobre o património da educação nacional (Alexandre-Bidon et al., 1999) articula-se com a acção desenvolvida pelo *Musée National de l'Éducation* (Rouen), que pertence ao *INRP – Institut National de Recherche Pédagogique*. Em Espanha, os livros que surgiram sobre esta temática (Escolano Benito, 2007; Escolano Benito & Hernández Díaz, 2002; Ruiz Berrio, 2000) inserem-se num

movimento que também conduziu à criação do *Mupega – Museo Pedagógico de Galicia* e, mais recentemente, ao *CEINCE – Centro Internacional de Cultura Escolar*, que se assume como um centro de memória que, dirigido por Escolano Benito, se tem vindo a afirmar internacionalmente. Na Grã-Bretanha, os estudos mais teóricos sobre a materialidade da escola (Lawn & Grosvenor, 2005) tem a sua correspondência em várias iniciativas do mesmo género.

A lista de museus e colecções relativas à história da educação e da infância, organizada pela Secção da História da Educação da Katholieke Univesiteit Leuven (Schoolmusea), da responsabilidade de Karl Catteeuw, revela o interesse da comunidade universitária por esta temática, mas principalmente a importância e dimensão que a museologia escolar e educativa alcançou em diversos países. No panorama internacional, verifica-se um interesse convergente, relativamente à investigação nesta temática, a par da organização de instituições museológicas dedicadas ao mesmo universo e iniciativas de variado tipo que adoptam a escola, o seu património e a memória como tema. As iniciativas desenvolvidas no Brasil são exemplo desta realidade, em diversos estados e estão representadas neste Congresso. É um movimento transnacional, cujas semelhanças evidenciam a globalização da forma escolar e dos objectos materiais que a configuraram.

Será assim possível avaliar as experiências desenvolvidas em Portugal, efectuar um exercício comparativo com o foi realizado em outros países e elaborar propostas para uma mais eficaz salvaguarda, preservação, divulgação e conhecimento do património cultural da educação. Neste sentido, se incluem as acções e os produtos previstos neste projecto.

Em Portugal, algumas destas linhas também se verificam. Historicamente, o museísmo pedagógico conheceu dois momentos importantes com o *Museu Pedagógico Municipal de Lisboa* (1883),

de Adolfo Coelho, e a *Biblioteca Museu do Ensino Primário* (1933), dirigida por Adolfo Lima (Mogarro, 2002; 2003).

O *Museu Pedagógico* de Adolfo Coelho reflectiu a crença ilimitada nas potencialidades da escola e da educação como factor de progresso e desenvolvimento, assim como a necessidade de criação dos museus nacionais que se responsabilizassem pela difusão da pedagogia e pela formação de professores. Com características comuns aos que surgiram em outros países, e que se inspiraram nas grandes exposições universais, estes museus ilustram as tecnologias emergentes e a sua conquista do campo educativo. Por seu lado, a *Escola Museu do Ensino Primário* expressa, na sua organização, as ideias do primeiro director, Adolfo Lima, cujas concepções, próprias da Educação Nova, tinham muito em comum com as de Adolfo Coelho. No entanto, a instituição que dirigiu foi fortemente controlada pelo regime estadonovista e a sua acção foi condicionada por esse enquadramento.

Já no regime democrático, a necessidade de preservar, estudar e divulgar o património educativo tem uma genealogia. No campo do estudo científico sobre o património da educação, é fundamental tomar como referência um levantamento que, em 1996-97, incidiu sobre as instituições escolares do sistema de ensino não superior em Portugal, abrangendo os espólios arquivísticos, bibliográfico e museológico. Este levantamento foi realizado no âmbito da acção de um grupo de trabalho nomeado pelo Ministro da Educação e coordenado por António Nóvoa². Este grupo foi investido da missão de estudar as características de instalação e funcionamento do que seria o *Instituto Histórico da Educação*, no âmbito do qual existiria um museu (ou uma rede de museus) da educação. O trabalho realizado foi publicado (Nóvoa, 1998) e o *Instituto Histórico da Educação* foi criado, tendo depois

² Despacho n.º 137/ME/96, de 17 de Julho e Despacho n.º 218/ME/96, de 25 de Setembro.

sido extinto. Neste estudo realça-se a riqueza patrimonial sob tutela do Ministério da Educação e das escolas portuguesas: “uma documentação vastíssima, que nunca foi objecto de um plano global de selecção e tratamento” (Nóvoa, 1998: 25). Embora realçando o meritório trabalho desenvolvido pelos técnicos de Arquivo do Ministério, Nóvoa e a sua equipa alertavam então para os perigos da inexistência desse plano global de preservação e estudo do património, realçando que as iniciativas³ pontuais, desenvolvidas anteriormente com objectivo similar, “nunca dispuseram das infraestruturas e dos recursos humanos e materiais necessários a uma intervenção eficaz e duradoura” (idem).

No âmbito do referido estudo, o património museológico dos liceus e escolas técnicas foi considerado bem conservado e de qualidade. De entre estas escolas, 26 já possuíam então projectos museológicos próprios ou em colaboração, o que demonstra a existência de uma dinâmica significativa pela preservação e divulgação do seu património institucional. Ficaram registadas iniciativas como as salas-museu, os espaços de exposição e a participação em exposições de âmbito mais vasto. Este património museológico das instituições tem sido preservado por iniciativa de particulares (professores, técnicos, funcionários) e das próprias escolas. Encontramos assim núcleos museológicos que se mantêm até hoje, como é o caso das Escolas Secundárias José Estêvão – Aveiro, Jácome Ratton – Tomar, Passos Manuel e Gil Vicente, ambas em Lisboa. A consistência e unidade destas iniciativas são garantidas pela própria instituição e pela sua estabilidade.

São exemplos de múltiplas iniciativas locais, que se encontram um pouco por todo o país, apresentando uma grande diversidade na natureza e objectivos dos projectos, no perfil das

³ Nóvoa apresenta e caracteriza seis iniciativas anteriores que visavam a preservação, estudo e divulgação do património museológico da educação e que foram desenvolvidas com apoio governamental, mas sem que houvesse continuidade desse trabalho (Nóvoa, 1998: 25-27).

peças e instituições que neles se empenham e os apoiam e nos resultados que obtém.

As realidades diversificadas que estão subjacentes à designação de museologia educativa, na actualidade, correspondem a dois movimentos profundos, de natureza diferente relativamente ao património:

a) Um movimento dos investigadores e historiadores da educação que desenvolveram novos olhares sobre os fenómenos educativos, dando uma atenção crescente à materialidade da escola e ao seu património e inserindo-os nas actuais correntes epistemológicas, assim como nas agendas internacionais de investigação.

b) Uma atitude de preservação e cuidado face ao património das escolas, desenvolvido ao longo de décadas pelas pessoas em geral, com carácter particular, mas que só agora adquire visibilidade quando se descobrem fundos materiais ou simples objectos que permaneceram esquecidos. Mesmo que silenciados, esses materiais foram trazidos do passado até ao presente pela acção dessas pessoas. As numerosas iniciativas que se registam, atestam esta atitude.

Uma terceira dimensão diz respeito aos políticos que ocupam o campo de decisão e a quem compete definir e garantir políticas nesta matéria, de forma consistente e sustentada.

Há, pois, dois movimentos convergentes, embora de natureza e objectivos diversos. A realidade actual evidencia a dimensão mais vasta deste interesse, enraizando-o numa procura social de identidade e de fixação da memória em torno da escola. Adquire assim um novo sentido e urgência a tarefa de recuperar, preservar, estudar e divulgar o património escolar e educativo, o que passa pela necessidade de definir orientações e dar consistência a este movimento social e científico sobre a escola, a sua história e memória.

Percurso do projecto museológico

A Secretaria-Geral (SG) é um serviço central do Ministério da Educação (ME) que tem, entre outras atribuições, a missão de preservar e valorizar o património histórico do ensino e da educação, de natureza arquivística, bibliográfica, museológica e arquitectónica sob a responsabilidade do ME.

Na prossecução destas atribuições, e dando continuidade ao trabalho de *levantamento a nível nacional dos bens de interesse museológico sobre tutela do ME*, executado pelo grupo de trabalho coordenado pelo Professor António Nóvoa, a SG deu início, em 2003, ao Programa SIDIME – Sistema Integrado de Documentação e Informação do Ministério da Educação – com o objectivo estratégico de disponibilizar *on-line*, através de um Portal, todo o espólio de natureza arquivística, documental e museológica do ME.

Numa das vertentes deste programa enquadra-se o projecto *Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação*, onde ao longo do seu percurso podemos observar as seguintes fases:

Fase 1 – projecto-piloto – ano lectivo 2004/2005

Com o objectivo de realizar o inventário e a digitalização dos bens de interesse museológico sob tutela do ME que se encontram em antigos Liceus e Escolas Industriais, foi assinado, em 8 de Novembro de 2004, um Protocolo de Colaboração entre o Instituto Português de Museus (IPM), a SG/ME e a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (antiga DREL, actual DRELVT), com vista a salvaguardar, proteger e divulgar esses bens, e cuja baliza cronológica será a década de 1970 (25 de Abril). Considerou-se que os objectos posteriores a esta data careciam de análise individualizada dos especialistas em História da Educação.

Nesta fase piloto, ficaram afectas ao Projecto 4 escolas secundárias localizadas na região de Lisboa (Camões, Gil Vicente, Passos Manuel e a Marquês de Pombal) e definiu-se que a metodologia seguida, depois de avaliada, seria estendida a outras Escolas da rede pública com espólios de reconhecido valor patrimonial.

Assim sendo, no ano lectivo 2004/2005, a SG, em conjunto com a DREL, desenvolveu uma acção de sensibilização junto dos presidentes executivos das escolas (escolhidas a partir do levantamento realizado em 1996), a fim de os motivar a participar no projecto e para afectar equipas de professores para esta actividade (3/4 por escola). Estas equipas receberam formação na área da História da Educação e sobre a inventariação de colecções – Programa Matriz –, efectuada pelo IPM/Direcção de Serviços de Inventário. A SG forneceu a todas as escolas o software de referência (Matriz) e equipou-as com o material informático e fotográfico necessário para os trabalhos de inventariação e digitalização, assim como o material de marcação de peças.

Entretanto, foi constituído um Grupo de Trabalho com técnicos da SG, que fazia a gestão e a dinamização do projecto, os contactos com as escolas e com os parceiros (IPM e DREL). Embora este projecto seja da responsabilidade da SG, teve nesta fase uma co-coordenação com o IPM/Direcção de Serviços de Inventário, que era responsável pelas orientações técnicas de inventariação, tendo em conta as especificidades do Programa Matriz, de forma a uniformizar o carregamento da base, sendo igualmente da sua responsabilidade a validação das fichas Matriz.

No final do ano lectivo, foi efectuada uma avaliação dos resultados de forma a permitir observar quais os pontos que havia a melhorar e a metodologia a seguir no futuro. Os resultados obtidos permitiram-nos verificar que, apesar da grande aceitação do projecto entre a comunidade educativa, havia aspectos sobre os quais os professores tinham dificuldades e que necessitavam de um acompanhamento mais personalizado, específico e científico. A

projecto tinha suscitado grande interesse da parte de outras escolas da DREL que desejavam integrá-lo. Na realidade, esta hipótese fazia parte da estratégia inicial da SG, assim como estendê-lo às escolas das outras direcções regionais de educação, com quem iniciou os primeiros contactos neste período.

Fase 2 – alargamento do projecto a outras escolas da DRELVT – ano lectivo 2005/2006

Conforme o previsto, o projecto foi alargado neste ano lectivo a mais 5 escolas secundárias da DRELVT (Rainha D. Leonor, M.^a Amália Vaz de Carvalho, Pedro Nunes, em Lisboa, e Jácome Ratton – Tomar) e Bocage – Setúbal, perfazendo um total 8 escolas (Escola Secundária Camões saiu do projecto).

Com a integração de novas escolas e terminado o Protocolo de Colaboração com o IPM/Direcção de Serviços de Inventário, havia a necessidade de reorganizar o projecto de forma a colmatar os aspectos menos positivos, identificados no ano anterior, e criar uma estrutura científica e técnica mais habilitada para que os resultados futuros pudessem assentar em metodologias e práticas consistentes.

Neste sentido, foi elaborada uma proposta de consultoria científica com a especialista em História da Educação (Professora Dr.^a Maria João Mogarro) e foi integrada no grupo a museóloga (Dr.^a Inês Oliveira) que, para além da sua formação em museologia, possuía também experiência na base de dados Matriz. Iniciou-se assim um novo ciclo, em que os resultados obtidos projectaram o projecto, de forma mais consistente, para além da comunidade educativa, alargando-se à comunidade científica e a sectores mais vastos da população.

Fase 3 – alargamento do projecto a escolas das DRE do Centro e do Alentejo – anos lectivos 2006/2008

Com a consolidação do projecto – durante os anos lectivos 2005/06 e 2006/07 – estavam criadas as condições para se iniciar

o processo de integração de escolas das outras Direcções Regionais de Educação. Esta incorporação começou a ser planeada ainda durante o ano 2006/2007, e beneficiando da experiência anterior, as novas equipas de professores receberam formação específica e focalizada nos pontos essenciais para o desenvolvimento do seu trabalho de inventariação das colecções, nomeadamente da base de dados Matriz. Esta formação foi dada por elementos da equipa de trabalho da SG, conjuntamente com técnicos de fotografia das direcções regionais de educação.

Integraram assim o projecto museológico da educação, no início do presente ano lectivo, mais 3 escolas secundárias das DRE's do Centro e do Alentejo, respectivamente: Avelar Brotero (Coimbra), Campos Melo (Covilhã) e José Estêvão (Aveiro); Gabriel Pereira (Évora), Mouzinho da Silveira (Portalegre) e Diogo de Gouveia (Beja). Atingia-se um total de 14 escolas secundárias.

O suporte técnico: o Programa Matriz e o processo de adequação

Os bens patrimoniais, enquanto «testemunhos» de uma cultura são igualmente valorizados pela informação a eles associada e, neste sentido, conservar essa informação é tão vital como a preservação do próprio objecto. É nesta lógica que a documentação⁴ tem sido considerada como a base fundamental para as demais práticas museológicas, não devendo limitar-se à recolha de dados sobre o objecto, pese embora a importância dessa

⁴ A documentação museológica é composta pelos seguintes itens: a «aquisição» dos bens, isto é, o modo de ingresso do objecto que pode ser uma aquisição, uma doação, um empréstimo ou permuta; elaboração de um «livro de registo ou de inventário», onde se procede à entrada dos objectos e sua identificação; realização da «pesquisa» com o objectivo de recolher e organizar toda a informação possível sobre as peças; a constituição de «fichas de inventário» individuais sobre cada objecto.

informação, mas objectivar a reflexão sobre o acervo, produzir conhecimento a partir dele e constituir um elemento de integração do património na comunidade.

Neste sentido, o processo de documentação realizado no âmbito do Projecto de Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação tem-se revelado fundamental para o conhecimento desse património, para a sua valorização e consequente preservação e divulgação, possibilitando a construção de uma base de dados que funciona como uma fonte de informação e conhecimento sobre o património educativo.

No que concerne à documentação museológica, a estrutura informativa a reunir sobre o objecto pode ser organizada em informações intrínsecas, que se obtêm a partir da análise das características físicas dos objectos, nomeadamente a composição, a matéria, a técnica, as dimensões, a cor, etc.; e informações extrínsecas, obtidas através de outras fontes permitindo conhecer os contextos de criação/produção, a(s) sua(s) função(ões) e significado(s). É este tipo de dados extrínsecos que possibilita a contextualização do objecto numa determinada cultura, tornando-os seu testemunho, e dotando-o de um valor histórico, estético, científico, simbólico e até económico.

A constituição de uma base de dados para a realização do inventário e respectiva documentação das colecções deve ter em conta a especificidade dos espólios a tratar, adaptando-se às necessidades de inventariação, pesquisa e acção de cada escola e ainda permitir a organização dessas informações intrínsecas e extrínsecas. Em suma, a ficha de inventário deve ser pensada para servir as especificidades do acervo de cada instituição, tendo por objectivo o registo de todas as informações consideradas pertinentes.

No caso deste Projecto, a adopção da ficha de inventário Matriz decorre do protocolo realizado com o então Instituto Português de Museus (IPM), instituto que apoiou, numa primeira fase, o projecto e que realizou a formação dos professores.

A adopção desta ficha Matriz revelou, no entanto, alguns constrangimentos na medida em que foi pensada para o inventário, documentação e gestão do património móvel dos museus tutelados pelo IPM e, como tal, vocacionada para responder às necessidades dessas instituições museológicas com coleções essencialmente nos domínios das Artes Plásticas e Artes Decorativas, Etnologia e Arqueologia. Neste sentido, os diversos Campos da ficha Matriz reflectem essa vocação, tal como as *Normas de Inventário* editadas pelo IPM que definem o seu preenchimento (Pinho & Freitas, 2000).

Na sequência dessa constatação, verificou-se a urgência de encontrar um caminho de adaptação da ficha Matriz à realidade do Projecto e foi nesse contexto que o Grupo de Trabalho da SGM-E, em parceria com as equipas de professores das diversas escolas, procedeu à criação de um *Guia Prático de Inventário* onde cada “campo” da ficha Matriz foi reinterpretado e redefinido. Este *Guia Prático* procurou igualmente contribuir para a uniformização do exercício de inventariação e proporcionar a cada inventariante o acesso a um conjunto de instruções e exemplos práticos de modo a facilitar o processo de documentação (Mogarro, Gonçalves & Oliveira, 2007).

Para a sua elaboração seguiu-se a estrutura das Normas de Inventário do IPM e foi descrito em pormenor o tipo de dados a preencher tendo em conta a especificidade do espólio e a informação a recolher.

No que diz respeito à ficha Matriz encontra-se organizada em duas partes: o cabeçalho, que permite uma identificação sumária da peça com a respectiva imagem; e os separadores, com diversos campos que possibilitam a documentação da peça, através da palavra escrita, da fotografia e do registo de vídeo e de som.

Cabeçalho

Identificação da Peça
 Instituição/Proprietário: ?
 Super Categoria: Artes Plásticas, Artes Decorativas, ...
 Categoria/Sub Categoria: ? / ?
 Denominação:
 Título: Sítio Arqueológico:
 Nº(s) Inventário: Cód. Nac. Sítio:

Separadores

Imagem / Som Bibliografia Exposições Observações *Validação
 Informação Técnica *Dimensões *Conservação Origem *Incorporação *Localização
 *Identificação Representação Marcas e Inscrições *Autoria Produção *Datação

Outras Denominações:
 Nºs Inventário Anteriores:
 Número: Adicionar
 Nº Inventário: Retirar

Descrição:

Elemento de um Conjunto
 Denominação: Adicionar
 Localização: Alterar
 Nº de Inventário: Retirar

Denominação Localização Nº Inventário

Fechar
 Inserir
 Alterar
 Limpar Ecrã
 Imprimir
 Duplicar
 Ajuda
 Thesauri

O cabeçalho da ficha permite identificar o proprietário da peça, a sua denominação e título, o número de inventário bem como catalogá-la dentro de uma classificação em três níveis - Super Categoria, Categoria e Subcategoria. Os separadores, por seu turno, organizam a informação recolhida sobre os objectos e todos os eles estão divididos em diversos campos de escrita corrente, para registar as informações intrínsecas, nomeadamente a «Identificação» da peça em termos da sua descrição física; «Informação Técnica» ao nível da matéria e técnica; «Dimensões»; «Marcas e Inscrições» que a peça possa eventualmente ter; e «Estado de Conservação». Permite igualmente inscrever as informações extrínsecas às peças nos separadores de «Localização» da peça na instituição; «Imagem/Som»; «Autoria»; «Produção» da peça ao nível do seu fabricante, centro de fabrico e local de execução; «Origem» da peça e seu historial no que respeita ao seu percurso, aos contextos de criação e utilização e possíveis

transformações quanto à sua função e forma; «Datação» por data ou período cronológico; «Incorporação» da peça na instituição e respectiva data e modo de incorporação; «Exposições» em que tenha participado; «Bibliografia» utilizada e recolhida para a obtenção de informações sobre as peças; e «Observações» para registo de informação adicional.

No processo de revisão e adaptação da ficha Matriz às colecções de natureza educativa, salientam-se os campos de classificação dos objectos. Exceptuando a Super Categoria, nível classificatório predefinido para “Artes Plásticas/Artes Decorativas”, “Etnologia” e “Arqueologia” (que não podia ser alterada, impondo o próprio programa a impossibilidade de adaptação), as Categorias e Subcategorias foram adaptadas, resultando numa redefinição do mapa de classificação dos espólios. Assim, os objectos são classificados de acordo com a técnica ou tipologia (Categoria) e área do saber ou disciplina curricular em que era utilizado (Subcategoria).

O campo Elemento de um Conjunto, destinado a relacionar peças que, pela leitura estética ou funcional, fazem parte de um conjunto, tem permitido associar objectos que pertencem a uma mesma colecção, nomeadamente os quadros parietais, agrupados segundo características temáticas, estéticas e de autoria.

Por seu turno, o levantamento das marcas e inscrições da peça, pela sua transcrição para o respectivo campo e associação de imagem de pormenor, tem possibilitado o levantamento de logótipos de produtores de materiais didácticos, construindo-se uma base de dados iconográfica significativa. Este campo tem maior interesse para o conhecimento do património educativo quando associado aos campos Autoria e Produção, dado que possibilita conhecer, nomeadamente, os autores e a sua profissão, assim como os produtores, os locais de fabrico e os distribuidores.

Em muitos casos, a obtenção das informações extrínsecas ao objecto é possível recorrendo aos arquivos das próprias escolas.

Um exemplo é o preenchimento do campo Incorporação, que permite identificar o modo de entrada da peça na instituição e respectiva data. Dado a pertinência destas fontes, foi estabelecido que os documentos deveriam ser digitalizados e associados ao campo Documentação associada, do separador Bibliografia.

O Património Museológico da Educação: caracterização, divulgação e produções

O programa Matriz permite a constituição uma Base de Dados que se configura como uma ferramenta poderosa para o estudo, preservação e divulgação do património educativo. Apesar das dificuldades encontradas na adaptação da ficha Matriz aos materiais de natureza educativa, dispomos agora de uma fonte de informação e conhecimento sobre o património museológico das escolas portuguesas, que tem a sua vertente de divulgação ao público na plataforma *Matriz Web*. Através deste sítio da Internet é possível aceder a alguns dos campos da base de dados⁵ e às peças previamente seleccionadas segundo critérios que se prendem com a escolha dos objectos que melhor caracterizam o espólio de cada escola. Essa selecção permitiu, até ao momento, disponibilizar ao público 2441 peças das 5966 inventariadas.

A observação das peças presentes no *Matriz Web* permite verificar que se tratam de espólios diversificados, que integram objectos classificados em diversas categorias, nomeadamente «Instrumentos científicos», «Materiais didácticos», «Cerâmica», «Mobiliário», «Fotografia», «Pintura», «Escultura», «Instrumentos e utensílios» e «Têxteis», existindo, no entanto, uma predominância dos objectos adquiridos pelas escolas para as

⁵ A plataforma *Matriz Web* disponibiliza ao público parte da informação registada na ficha de cada peça: uma imagem do objecto e uma informação sucinta do mesmo, especificamente a sua identificação, classificação, datação, dimensões, n.º de inventário e descrição.

práticas de ensino, com destaque para os «Instrumentos científicos» e os «Materiais didácticos».

Escola	Categorias											Total	
	Cerâmica	Desenho	Equipamento Industrial	Escultura	Fotografia	Gravura	Instrumentos científicos	Instrumentos e utensílios	Materiais didácticos	Mobiliário	Pintura		Têxteis
Escola Sec. Bocage (Setúbal)							242		158				400
Escola Sec. Campos Melo (Covilhã)			9										9
Escola Sec. Gil Vicente (Lisboa)	2			7			188	19	480	1	1		698
Escola Sec. Jácome Ratton (Tomar)		10			22		43		51				126
Escola Sec. M ^a Amália Vaz de Carvalho (Lisboa)	7			10			32	2		14			65
Escola Sec. Marquês de Pombal (Lisboa)	23	156		1		15						28	223
Escola Sec. Mouzinho da Silveira (Portalegre)									42				42
Escola Sec. Passos Manuel (Lisboa)							92		463				555
Escola Sec. Pedro Nunes (Lisboa)							178		2				180
Escola Sec. Rainha D. Leonor (Lisboa)				5					126			12	143
Total	32	166	9	23	22	15	775	21	1322	15	29	12	2441

No domínio da divulgação do projecto, tem-se recorrido a diversos processos, produtos e actividades nos quais estão envolvidos a Secretaria-Geral do ME e as equipas de professores das escolas. No âmbito da Secretaria-Geral, destacam-se as seguintes iniciativas:

Matrizweb – como o Programa Matriz, para além do inventário dos objectos (Ficha Matriz) e da gestão das colecções, permite o acesso e a pesquisa às mesmas, foi instalada em Maio de 2005, no sítio do Museu Virtual da Educação/Património Museológico, a primeira exposição na plataforma *Matrizweb*, que serve, simultaneamente, como fonte de informação e de divulgação dos acervos museológicos escolares. É nesta aplicação que são instalados regularmente os objectos que as escolas vão inventariando, depois de efectuada a sua validação. Nem todos os objectos inventariados na base de dados Matriz estão disponíveis, quer por razões técnicas e científicas, quer por razões de segurança dos próprios acervos⁶.

⁶ Ver: <http://edumuseu.sg.min-edu.pt>.

Entretanto, no ano de 2009, a base de dados Matriz foi substituída pela In Arte e todas as peças estão disponíveis ao público através do interface In Web, que substituiu o MatrizWeb, neste mesmo endereço electrónico.

Exposições temáticas – com a necessidade de expandir e divulgar o projecto por outros pontos de acesso, a SG aderiu ao convite da ParaRede, e participou no projecto-piloto da plataforma eExhibitions e instalou duas exposições temáticas nesta aplicação – *Instrumentos Científicos da Educação*, em 2006 e *Imagens Parietais da Educação*, em 2007⁷.

Peça do Mês – também em 2006, o Grupo de Trabalho da SG iniciou a actividade *Peça do Mês* com o objectivo de salientar, todos os meses, uma peça de entre as melhores inventariadas pelas escolas, de forma a motivar as equipas de professores e para despertar o interesse da comunidade escolar e do público para a variedade de espólios que a base contém⁸.

Dia Internacional dos Museus – desde 2005 que a SG comemora este dia com a realização de vários eventos, em conjunto com as escolas afectas ao projecto, para apresentar a dinâmica, as práticas e os resultados que o projecto museológico da educação vai obtendo, e para os quais convida a participar/intervir a comunidade educativa, os gabinetes ministeriais do ME, os dirigentes do ME, a comunidade científica ligada à História da Educação e a comunidade local, de forma a envolver e sensibilizar os vários intervenientes para a importância da salvaguarda dos bens museológicos da educação e realçar a contribuição deste projecto para a construção da memória educativa.

Um olhar sobre o Património Museológico da Educação – é o tema da exposição que esteve patente nas montras do Ministério da Educação, na Av. 5 de Outubro, durante o mês de Março de 2008, e em que participaram as 14 escolas que integram o projecto, representadas através de 14 painéis que ilustram os espaços educativos actuais e antigos acompanhados por objectos representativos das suas colecções, os quais integram a base de dados Matriz. Esta exposição encontra-se, desde o final de

⁷ Disponíveis em <http://www.eexhibitions.net/>

⁸ Pode ser visitada em <http://www.sg.min-edu.pt/museu0b.htm>

Março e até ao final do ano lectivo, a percorrer todas as escolas do projecto das três DRE's e no próximo ano lectivo vai ser apresentada nas instalações das DRE's e em outros espaços educativos, com o objectivo de levar o projecto museológico às comunidades escolares e locais e, cada vez mais, envolver e sensibilizar estes actores para a preservação do património educativo.

Património Cultural do Ensino & da Educação – foi tornado público pela SG, no evento da comemoração do Dia Internacional dos Museus, dia 16 de Maio de 2008, no Palácio Valadares, em Lisboa (ex-Escola Secundária Veiga Beirão), mais um ponto de acesso ao património museológico da educação, cuja consulta pode ser efectuada através de endereço próprio⁹.

Ao nível da participação das escolas, a maior parte delas, desde o início da sua integração no projecto, contribuem, através de várias actividades e outras dinâmicas, para levar à comunidade escolar, à comunidade local e a outros parceiros, o projecto e as suas colecções, sempre com o propósito de chamarem a atenção não só para o seu trabalho, como para a importância da valorização e conservação dos acervos museológicos que constituem a memória das próprias instituições escolares.

De entre as várias iniciativas, destacamos: a preservação ou criação de Museus de Escola ou de Núcleos Museológicos; actividades desenvolvidas sobre os temas do património nos clubes de História ou de História da Escola; exposições temáticas e palestras, assim como visitas guiadas aos espaços museológicos e a colecções específicas, consideradas de interesse relevante pela instituição; integração de temas sobre o património educativo em actividades lúdicas, didácticas, científico-pedagógicas e multidisciplinares; programas próprios das escolas no Dia Internacional dos Museus, dedicados a alunos, antigos alunos e pais, assim como à comunidade, em que se desenvolvem muitas

⁹ Consultar <http://projectobame.blogspot.com/>

das actividades referenciadas; participação com rubricas específicas nos jornais escolares e com espaços próprios em feiras pedagógicas, com o objectivo de divulgar o projecto e promover a educação patrimonial; elaboração de brochuras temáticas e catálogos, estes com as peças dos espólios da respectiva escola; concepção e produção de materiais de divulgação sobre temas associados ao projecto, como marcadores de livros e postais.

O esforço formativo e de disseminação do conhecimento, tendo como tema central este projecto, os temas e as actividades a ele associados, encontra outros canais em diferentes escolas, como a divulgação através de *sites* e da plataforma Moodle de *e-learning* de cada instituição, assim como a sua inclusão em *blogs*.

Muitas iniciativas integram-se em comemorações (como aniversários) que são relevantes para a escola, podendo também surgir em relação directa com determinadas áreas disciplinares (como biologia, física, química) ou cursos específicos (formação feminina, marcenaria, serralharia) que se pretendem valorizar no percurso histórico da instituição. Várias destas escolas estabeleceram protocolos e projectos com outras escolas e instituições, quer nacionais, quer estrangeiras, em torno da temática do património museológico, do seu estudo, preservação e utilização em actividades pedagógicas.

Conclusão

Com este projecto, aprofunda-se o conhecimento existente sobre o tema, ao nível da realidade portuguesa, desenham-se hipóteses de comparação com outros países e definem-se processos e formas para a preservação e valorização dos fundos museológicos da educação. Um dos seus objectivos é tornar acessível à comunidade científica o conhecimento dos fundos patrimoniais e culturais a estudar, contribuindo para o desenvolvimento de linhas de investigação sobre a cultura material e o património educativo em Portugal, tal como se regista em outros países com cujas

comunidades científicas se têm consolidado relações e projectos de cooperação internacional. O levantamento e estudo do património museológico nas escolas permite estabelecer as correlações dos materiais com as disciplinas escolares e a sua história, assim como o seu papel/função de conexão entre o conhecimento científico produzido e a alquimia a que este conhecimento é sujeito para se transformar em matéria de ensino. Outro segmento importante é o estudo dos autores destes objectos, que os conceberam ou adaptaram, e as casas editoras, produtoras e distribuidoras. Pode-se assim elaborar um mapa dos locais de produção destes materiais e articulá-los com os locais onde eles foram usados em contextos educativos, estabelecendo os circuitos de produção, circulação e apropriação dos modelos culturais e pedagógicos, através da materialidade com que se foram configurando nos objectos inventariados.

As escolas que integram o projecto assumem um importante papel na inventariação, preservação e divulgação do seu património museológico, tendo também colocado em evidência que os seus espólios constituem um recurso didáctico significativo, a utilizar em actividades desenvolvidas no âmbito da docência, da própria escola e de relação com a comunidade. Está hoje demonstrado a poderosa dimensão simbólica dos objectos ordinários que utilizamos quotidianamente ao longo da vida e aqueles que remetem para esse elemento que é comum às pessoas – a escola – têm um enorme poder de atracção. Os materiais educativos fazem parte da cultura da escola, assim como da memória e identidade que cada instituição escolar vai construindo ao longo do seu processo de existência, mas também da memória que as pessoas guardam da sua infância e juventude e dos objectos que utilizavam nas suas escolas.

Este projecto consolidou-se e ganhou visibilidade ao longo dos seus anos de existência. Como todos os projectos, terá um fim; mas esperamos que dê lugar a iniciativas mais sólidas, de âmbito mais geral e que articulem os diferentes espólios do ME

(bibliotecas, arquivos e museus) num sistema integrado de informação, que permita correlacionar os dados sobre temas educativos, consultando fontes de diversas proveniências. No futuro próximo, o funcionamento deste projecto terá de equacionar novas realidades no campo educativo – algumas das escolas que o integram vão ser objecto de intervenção com vista à modernização do parque escolar, num ambicioso programa de requalificação arquitectónica que foi implementado pelo governo, e terão de ser repensados os processos e formas de trabalho para o inventário e digitalização do património museológico dessas mesmas escolas. Esperemos que esse futuro consolide e dê consistência a uma política continuada de preservação, valorização e divulgação do património educativo, nomeadamente da sua componente museológica.

Referências

ALEXANDRE-BIDON, D. et al. (1999). *Le patrimoine de l'éducation nationale*. Charenton-le-Pont: Flohic.

ESCOLANO BENITO, A. & Hernández Díaz, J. (2002). *La memoria y el deseo. Cultura de la escuela y educación deseada*. Valência: Tirant lo Blanch.

ESCOLANO BENITO, A. (2007). *A cultura material da escola*. Berlanga de Duero, Soria: CEINCE – Centro Internacional de la Cultura Escolar.

LAWN, M. & Grosvenor, I. (ed.) (2005). *Materialities of schooling. Design, technology, objects, routines*. Oxford: Symposium Books.

MOGARRO, M. J. (2002). O lugar dos museus nas correntes pedagógicas em Portugal – uma perspectiva histórica. *Revista Ícone Educação* – v. 8 – n.º 1 e 2 – Jan./Dez., pp. 183-192.

MOGARRO, M. J. (2003). Os museus pedagógicos em Portugal: história e actualidade. In *I Foro Ibérico de Museísmo Pedagógico – O Museísmo Pedagógico en España e Portugal: itinerarios, experiencias e perspectivas*. Santiago de Compostela: Mupega.

MOGARRO, M. J. (2006). Archives and Education. The construction of educational memory. *Sísifo. Educational Sciences Journal*, 1, pp. 73-84. Retrieved [month, year] from <http://sisifo.fpce.ul.pt>

MOGARRO, M. J., Gonçalves, F. & Oliveira, I. (2007). *Guia Prático. Inventário do Património Museológico da Educação*. Lisboa: Secretaria-Geral do Ministério da Educação.

NÓVOA, A. (coord.) (1998). *Instituto Histórico da Educação*. Lisboa: Ministério da Educação.

PINHO, E. & Freitas, I. (2000). *Normas de Inventário. Normas Gerais – Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Lisboa: Instituto Português de Museus.

RUIZ BERRIO, J. (org.) (2000). *La cultura escolar de Europa. Tendências históricas emergentes*. Madrid: Biblioteca Nueva.

Maria João Mogarro é Doutora em História da Educação, Investigadora da Universidade de Lisboa - UI&DCE e Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação de Portalegre. Consultora do Projecto “Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação”. E-mail: mariamogarro@gmail.com

Fernanda Gonçalves é Licenciada em Design Visual, Assessora do Quadro Único do Pessoal do Ministério da Educação (ME) português e desempenha funções técnicas na Direcção de Serviços de Informação e Documentação da Secretaria-Geral do ME, como Gestora do Projecto “Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação” e da vertente museológica do Projecto “BAME – Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação – nas Escolas”. E-mail: mar7goncalves@gmail.com

Jorge Casimiro é Licenciado em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhos de investigação em Física do Estado Líquido e estudos em História e Filosofia das Ciências. Assessor Principal do quadro do Ministério da Educação, actualmente requisitado pela Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar (Ministério da Defesa Nacional), tem obra escrita diversa, nas áreas do ensaio, poesia, tradução, ficção e crítica literária. É um comunicador de ciência. E-mail: jorge_casimiro@sapo.pt

Inês Cavadas de Oliveira, Licenciada em História da Arte com Mestrado em Museologia, inventariante no projecto de “Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação” enquanto estagiária na Secretaria-Geral do Ministério da Educação. E-mail: ines_cristina@netcabo.pt

Recebido em: 12/06/2009

Aceito em: 20/12/2009